

## ACESSO AO ENSINO MÉDICO EM ANGOLA: O CASO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS NO ANO LECTIVO 2019

*Access to medical education in Angola: the case of the Medical College of José  
Eduardo dos Santos University in lective 2019*

NUNGULO, Victor Nhime<sup>1</sup>, KAHULI, Cezaltina Nanduva<sup>2</sup>, & SILVA, Pedro António da<sup>3</sup>

### Resumo

O curso de medicina revela-se como um dos mais procurados na V Região Académica. Objectivo: Caracterizar os candidatos ao curso de medicina na Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos no ano lectivo 2019. Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo de natureza documental, recorreu-se a artigos publicados na *Mediline*, *SciELO* e *Pubmed* e acesso a bases de inscrição dos candidatos para a melhor compreensão do fenómeno em estudo. Resultados: A amostra é composta por 1989 candidatos ao exame de acesso no ano lectivo 2019 a MD=21,08 e (DP=2,4) a maior parte é do sexo feminino 1087 (54,7%). Quanto ao estado civil 1988 (99,9%) referiram serem solteiros, face a condição laboral, 1986 (99,8%) referiram serem desempregados, destacou-se a faixa etária dos 20-23 anos de 1284 (64,6%) seguida a de 24-26 com 309 (15,5%). A enfermagem geral apresentou-se com maior 1025 (51,6%) e em seguida as Ciências Físicas e Biológicas 744 (37,4%). A província com o maior número de candidatos foi o Huambo 1490 (74,9%) seguida a do Bié 123 (6,2%) e Moxico 101(5,1%). Quanto ao ano verificou-se que 934 (46,96%) concluíram o ensino médio em 2018 e 589 (29,61) em 2017. Em relação ao resultado obtido no exame, verificamos que 419 (20,9%) obtiveram de 0-5 valores e 1304 (65,6%) de 6-10 valores e 93 (4,2%) obtiveram de 11-15 valores. Quanto ao número de tentativas para ingressar constatamos que 1855 (93,3) afirmaram terem tentado duas vezes, 122 (6,1%) quatro vezes e 12 (0,6%) afirmaram terem tentado até sete vezes. Destes apenas 70 (3,52) foram admitidos em virtude de existirem apenas 70 Vagas definidas como número clausus e 1919 (96,48) não foram admitidos. Considerações finais: Aumenta a procura ao curso de medicina na Faculdade de Medicina da do Huambo e urge assim a necessidade de se melhorar a capacidade instalada desta instituição com vista ao aumento de vagas.

<sup>1</sup> VICTOR NHIME NUNGULO - Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, ANGOLA. E-mail: [nungulovictory@gmail.com](mailto:nungulovictory@gmail.com).

<sup>2</sup> CEZALTIMA NANDUVA KAHULI - Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, ANGOLA. E-mail: [cezalti.kahuli@gmail.com](mailto:cezalti.kahuli@gmail.com).

<sup>3</sup> PEDRO ANTÓNIO DA SILVA - Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, ANGOLA. E-mail: [pasilva@rocketmail.com](mailto:pasilva@rocketmail.com).

**Abstract**

The medical course proves to be one of the most sought after in the V academic region. Objective: To characterize the candidates for the medical course at the José Eduardo dos Santos University School of Medicine in the academic year 2019. Methodology: Descriptive, quantitative documentary study, using articles published in the *Mediline*, *Scielo* and *Pubmed* and access to databases. registration of candidates for a better understanding of the phenomenon under study. Results: The sample is made up of 1989 candidates for the entrance exam in the academic year 2019. The MD is 21.08 and (SD = 2.4) the majority is female 1087 (54.7%). 1988 (99.9%) reported being single, due to their working conditions, 1986 (99.8%) reported being unemployed, the 20-23 age group of 1284 (64.6%) followed by 24 -26 with 309 (15.5%). The course with the largest number of candidates was general nursing 1025 (51.6%) and then the Physical and Biological Sciences 744 (37.4%). The province with the largest number of candidates was Huambo 1490 (74.9%) followed by Bié 123 (6.2%) and Moxico 101 (5.1%). Regarding the year it was found that 934 (46.96%) completed high school in 2018 and 589 (29.61) in 2017. Regarding the result obtained in the exam, we found that 419 (20.9%) obtained 0 -5 values and 1304 (65.6%) of 6-10 values and 93 (4.2%) obtained from 11-15 values. Regarding the number of attempts to join we found that 1855 (93.3) said they tried twice, 122 (6.1%) four times and 12 (0.6%) said they tried up to seven times. Of these, only 70 (3.52) were admitted as there were only 70 vacancies defined as *clausus number* and 1919 (96.48) were not admitted. Final considerations: There is a growing demand for medical school at the Huambo Medical School, thus urging the need to improve the institution's installed capacity in order to increase vacancies.

**Palavras-Chave:** *Exame de acesso; Candidatos; Ensino Superior; Curso de Medicina; Angola.*

**Key-words:** *Admission exam; Candidates; Higher Education; Medical School; Angola.*

**Data de submissão:** setembro de 2019 | **Data de aceitação:** dezembro de 2019.

## **INTRODUÇÃO**

A necessidade de formação de médicos constitui uma preocupação do governo e das organizações ligadas a prestação de serviços de saúde as populações, as desigualdades geográficas na distribuição de médicos podem ser verificadas em vários países e regiões. De acordo com estudos feitos pela Organização Mundial da Saúde estima que 50% da população mundial vive em áreas rurais remotas, mas essas áreas são servidas por menos de 25% da força de trabalho médico. Muitos países têm buscado soluções para ampliar a cobertura da atenção básica em áreas vulneráveis. O acesso à saúde e a atenção básica, depende de grande medida dos Programa de formação de médicos levados acabo nos diferentes Países, com vista ao incremento da força de trabalho na prestação dos serviços de saúde (Oliveira et al., 2015).

O ensino médico reveste-se de uma grande necessidade voltada a formação de um profissional capaz de se adaptar às mudanças, raciocinando criticamente e tomando decisões fundamentadas na sua própria avaliação; e com uma formação humanística que valorize a relação médico-paciente, neste particular o acesso ao ensino médico reveste-te de um conjunto de requisitos com vista a admissão de estudantes que respondam aos desígnios desta magna profissão. O acesso ao ensino superior costuma ser visto como um factor fundamental para a redução das desigualdades sociais e de renda em alguns países fundamentalmente na rede pública do ensino superior, como no Brasil por exemplo. Os determinantes do acesso à universidade pública, dão-nos um indicador potencialmente útil para a análise de políticas direccionadas à ao aumento das oportunidades de acesso ao ensino superior público (Emilio, Belluzzo, & Alves, 2004). Um outro importante factor esta relacionado a concentração de profissionais de saúde, sobretudo médicos, nos grandes centros urbanos, tal realidade acontece na maioria dos países. O culminar da guerra em 2002 em Angola, trouxe para os jovens Angolanos uma grande oportunidade para acesso a formação superior, apesar desta realidade os jovens enfrentam um problema sério para atingir este dada as limitações das vagas e atendendo aos números clausus (Fernandes, 2015).

## 1. CONTEXTO HISTÓRICO

Os jovens Angolanos tal como em outros países enfrentam serias dificuldades no acesso ao ensino superior dada ao número limitado de vagas, isto acontece em quase todos os cursos ministrados nas Instituições de ensino superiores públicas (Fernandes, 2018).

Este facto agudiza-se quando se trata dos cursos das ciências de saúde com maior realce para o de medicina. Após o fim do conflito armado o Executivo Angolano gizou um conjunto de programas com vista a desconcentração e descentralização administrativas paulatina do País. A necessidade generalizada de enveredar por um processo de diversificação económica sustentável reveste-se de grande importância e significância para um conjunto de iniciativas legislativas que visem dar sustentabilidade a este pacote (Carvalho, 2012). O ensino superior foi implantado em Angola pela então colónia portuguesa apenas no ano de 1962, com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola. A Igreja Católica tinha, porém, criado em 1958 o seu seminário, com estudos superiores em Luanda e no Huambo. À criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola seguiu-se a criação de cursos nas cidades de Luanda (medicina, ciências e engenharias), Huambo (agronomia e veterinária) e Lubango (letras, geografia e pedagogia) (Ferrinho et al., 2011).

Nesta conformidade dá-se a abertura de mais Instituições do ensino superior em Angola a saber: Universidade Katyavala Bwila que abrange as Províncias de Benguela e Kwanza Sul, Universidade 11 de Novembro que abrange as Províncias de Cabinda e Zaire, Universidade Lueji-a-Nkonde que abrange as províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje, Universidade José Eduardo dos Santos que abrange as Províncias do Huambo, Bié e Moxico, Universidade Mandume Ya Ndemufayo que abrange as Províncias da Huila e Namibe, Universidade Kimpa Vita abrangendo as Províncias do Uíge e Lunda Norte, Universidade Kuito Cuanavale que abrange as Províncias do Kunene e Kwando Kubango e sem deixar de referir a Universidade Agostinho Neto que abrange as Províncias de Luanda e Bengo. Embora seja de facto notório o esforço do governo nestes últimos anos ainda assim nestas Universidades nem todas Instituições do Ensino superior oferecem cursos de medicina o que torna maior a procura. Realça-se que apenas as Províncias do Huambo, Benguela, Luanda, Huila, Cabinda e Malanje administram este curso. Esta situação contribui de certo modo para que os jovens se desloquem de uma província para a outra a procura destes cursos. A educação médica

tentou acompanhar as mudanças no sistema de saúde Moçambique e Angola tinham apenas uma faculdade de medicina desde o tempo colonial, estas formaram médicos para atender às necessidades de um sistema socialista de saúde exclusivamente público o que tornou difícil o acesso dos jovens a este curso dado ao contexto (Liberato, 2014).

A guerra, que durante mais de trinta anos assolou a região do Huambo em Angola, resultou na destruição de parte considerável das suas infra-estruturas económicas, produtivas, sociais e de suporte, para além de ter tido fortes sequelas no tecido humano e ter estimulado a dispersão da grande parte de capacidade técnica da região (Kandingi, 2016).

Esta região foi a mais assolada pela guerra que martirizou o país durante cerca de III décadas, daí que os jovens residentes nestas áreas tiveram muitas das vezes de se deslocar à procura de oportunidades em Luanda capital do País e nas demais província com vista a aumentar o seu nível académico após conclusão do ensino médio. Dados do Censo, realizado em 2014, apontam para uma população estimada de Angola de 25.789.024, sendo que a maioria parte desta população é jovem, tendo em conta esta realidade é preciso investir mais nas escolas e o ensino superior não pode ficar de parte (Monteiro, Barbosa, Carteador, Ferreira, & André, 2010). O curso de medicina já funcionou no período que antecedeu a guerra nas Instalações do Hospital Sanatório do Huambo desde o ano de 1983 como núcleo da Faculdade de Medicina da Universidade da UAN (Universidade Agostinho Neto) até ao ano de 1992, altura em que encerrou as suas actividades pelo facto de se ter eclodido o conflito armado. O sonho de ser médico começa muitas vezes na tenra idade, mais nem sempre tal sonho torna-se realidade provocando assim frustrações aos jovens que pretendem ingressar neste curso. A expressão latina *numerus clausus* que significa número limitado é um dos métodos usados para limitar o número de estudantes que têm acesso a um curso. O acesso ao Ensino Superior é uma decisão medida por um conjunto de motivações, influências, aspirações pessoais, sociais e familiares, bem como por imagens sobre os cursos e os estabelecimentos de Ensino Superior. Nesta região académica ministram-se vários cursos sendo o curso de medicina um dos mais procurados. Tendo em conta a grande procura e a pouca oferta e dado a que só estão disponíveis para este ano lectivo 72 Vagas atendo ao *numerus clausus*, predisposemo-nos a desenvolver este estudo cujo o objectivo de caracterizar os candidatos ao exame de acesso ao curso de medicina na Universidade José Eduardo dos Santos no ano lectivo de 2019.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, quantitativo documental, a amostra do presente estudo foi de 1989 candidatos que efectuaram sua inscrição no período de 3 a 20 de Janeiro de 2019. Foram incluídos neste curso os candidatos que tinham os requisitos para o exame de acesso ao curso de medicina, tendo em conta as seguintes: variáveis: idade, sexo, condição laboral curso que frequentou no ensino médio, escola de proveniência e Província de origem. Ano de conclusão do ensino médio, número de tentativas para o ingresso, nota obtida no exame e resultado da admissão. O tratamento estatístico dos dados teve suporte informático no programa *Statistical Package for Social Sciences* — SPSS, versão 24.0 para o *Windows*. Foi feita uma análise descritiva para todas as variáveis que compunham a ficha de inscrição.

## 3. RESULTADOS

**Tabela 1.** Distribuição dos candidatos segundo o sexo, idade, estado civil, condição laboral e província de origem no ano lectivo 2019.

<b>Sexo</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Masculino	902	45,3
Feminino	1087	54,7
<b>Idade (anos) mim-max</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
17-30 $\mu \pm \sigma 21,8 \pm 2,4$		
17-19	297	14,9
20-23	1284	64,6
24-26	309	15,5
27-30	99	5
<b>Estado Civil</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Casado	1	0,1
Solteiro	1988	99,9
<b>Trabalha</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Sim	3	0,2
Não	1986	99,8
<b>Província de Residência</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Bengo	7	0,4
Benguela	67	3,4
Bie	123	6,2
Cabinda	12	0,6
Cuando Cubango	7	0,4
Cuanza Sul	48	2,4
Cunene	6	0,3
Huambo	1490	74,9
Huila	20	1
Luanda	71	3,6%
Lunda Norte	3	0,2
Lunda Sul	11	0,6
Malanje	3	0,2
Móxico	101	5,1
Namibe	6	0,3
Uige	5	0,3
Zaire	5	0,3

**Fonte:** Elaboração própria.

Na *tabela 1* observa-se uma média de idade de **21,08±2.4** nos candidatos ao exame de acesso à Faculdade de Medicina da UJES no ano académico 2019, maior número foi o sexo feminino n=1087 (54,7%) e o masculino com n=902 (45,3%). Em relação a faixa etária observamos que maior parte dos candidatos tinham a idade de 20-23 n=1284 (64,6%), seguida de 24-26 anos de idade n=309 (15,5%) de 17-19 anos n=297 (14,9%) e de 27- 30 Anos n=99 (5%). Quanto aos estado civil verificamos que n=1988 (99,9%) eram solteiros e n=1 (0,1) era casado(a). Em relação a situação laboral verificamos que a maioria parte dos jovens que se candidatam ao curso de medicina referem serem desempregados com 1986 (99,8%) e 3 (0,2) referiram terem emprego. Relativamente a origem observamos que n=1490 (74,9%) são oriundos do Huambo, n=123 (6,2%) vinham da província do Bié, n=101 (5,1%) do Moxico, n=71 (3,6%) de Luanda e n=67 (3,4%) de Benguela.

**Tabela Nº 2.** Distribuição dos candidatos segundo o curso frequentado no ensino médio, ano de conclusão do ensino médio, número de tentativas para ingressar, nota obtida no exame de acesso e resultado do exame de acesso.

<b>Curso frequentado no ensino Médio</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Enfermagem Geral	1025	51,6
Ciências Físicas e Biológicas	744	37,4
Biologia e Química	<b>70</b>	<b>3,5</b>
Análises Clínicas	73	3,7
Farmácia	20	1
Fisioterapia	20	1
Radiologia	21	1,1
Estomatologia	14	0,7
Produção animal	2	0,1
<b>Ano de Conclusão</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
2008	2	0,10
2009	3	0,15
2010	4	0,20
2011	6	0,30
2012	14	0,70
2013	27	1,36
2014	52	2,61
2015	93	4,68
2016	265	13,32
2017	589	29,61
2018	934	46,96
<b>Número de tentativas para ingressar</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Até duas tentativas	<b>1855</b>	<b>93,3</b>
Até quatro tentativas	<b>122</b>	<b>6,1</b>
Até sete tentativas	<b>12</b>	<b>0,6</b>
<b>Nota do Exame</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
0-5 Valores	419	20,9
6-10 Valores	1304	65,6
11-15 Valores	93	4,7
Excluídos	175	8,8
<b>Admissão (Resultado do Exame de acesso)</b>	<b>N=1989</b>	<b>%</b>
Sim	70	3,52
Não	1919	96,48

**Fonte:** Elaborado própria.

Na *tabela 2* observamos o curso mais frequentado no ensino médio pelos nossos candidatos foi o de enfermagem  $n=1025$  (51,6%) seguido das ciências físicas e biológicas  $n=744$  (37,4%), análises clínicas  $n=73$  (3,7%) e o de biologia e química  $n=70$  (3,5%). Quanto ao ano de conclusão verificamos que maior parte dos candidatos concluiu o ensino médio no ano de 2018  $N=934$  (46,9%) seguidos dos candidatos que concluíram o ensino médio no ano de 2017  $n=589$  (29,61%) e no ano de 2016  $n=265$  (13,32%). Face ao número de tentativas para o ingresso na Faculdade  $n=1855$  (93,3%) referiram terem tentado duas vezes,  $n=122$  (6,1%) afirmaram terem tentado quatro vezes e  $n=12$  (0,6%) tiveram até sete tentativas. A maior parte dos indivíduos em estudo  $n=1304$  (65,6%) obtiveram um resultado (nota do exame de acesso) de 6-10 valores,  $n=419$  (20,9%) obtiveram um resultado (nota do exame de acesso) de 0-5 Valores,  $n=93$  (4,7%) obtiveram um resultado (nota do exame de acesso) de 11-15 valores e  $n=175$  (8,8) foram excluídos do processo. Quanto aos resultados do exame de acesso,  $n=1919$  (96,48%) não foram admitidos e  $n=70$  (3,52%) foram admitidos.

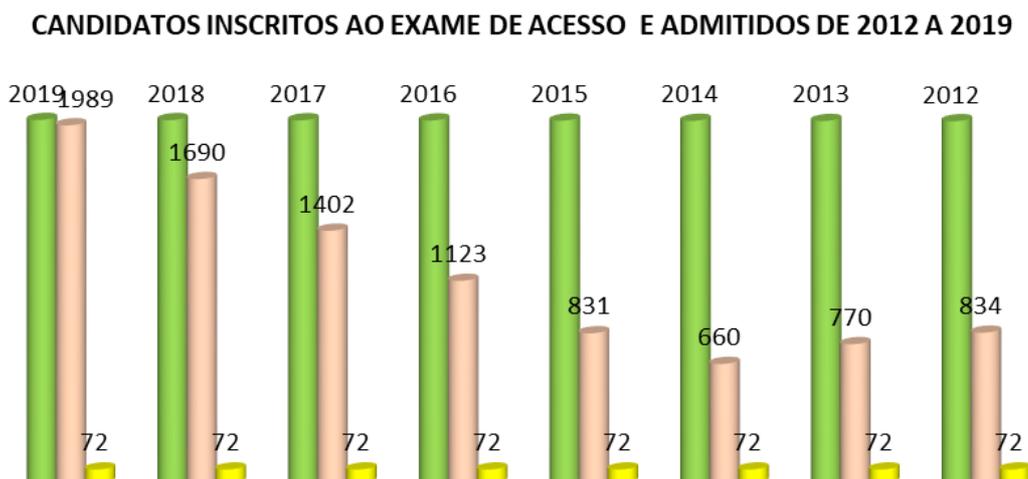
**Tabela nº 3.** Distribuição dos candidatos segundo a admissão VS a média do certificado do ensino médio.

ADMISSÃO	Média do Certificado				Total	%
	10-12 Valores	13-15 Valores	16-18 Valores	Sem média no Certificado		
Não	517	775	18	609	1919	96,48
Sim	7	37	2	24	70	3,52
<b>Total</b>	<b>524</b>	<b>812</b>	<b>20</b>	<b>633</b>	<b>1989</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Na *tabela 3* observamos a relação entre o resultado do exame de acesso (admissão ou não) e a média do certificado dos candidatos. Indivíduos que apresentaram certificados com notas entre 10-12 valores  $n=525$  (26,39%) foram admitidos 7 (sete) candidatos,  $n=812$  (40,82) apresentaram certificados com média de 13-15 valores tendo sido admitidos 37 (trinta e sete) e  $n=20$  (1%) apresentaram certificados com média de 16-18 valores tendo sido admitidos 2 (dois) candidatos e  $n=633$  (31,8%) não apresentaram as devidas médias no certificado e foram admitidos 24 (vinte e quatro) candidatos.

**Gráfico N.º 1.** Candidatos inscritos ao Curso de Medicina por ano de 2012 a 2018. UJES.



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico número 1 observamos que a medida que os anos passam aumenta a procura deste curso por parte dos jovens, o que reflecte de certo modo o grande interesse dos jovens em frequentar o ensino médico. Embora verificamos que nos anos de 2012 a 2014 houve redução na procura se comparados aos anos seguintes. Por outro lado, na base do gráfico verifica-se um estacionamento quanto aos números de candidatos admitidos no período de 2012 a 2018.

#### 4. DISCUSSÃO

Esta pesquisa permitiu caracterizar os candidatos ao curso de medicina no ano lectivo de 2019 tendo em contas as variáveis: sexo, idade, estado civil, condição laboral, curso frequentado no ensino médio, ano de conclusão, número de tentativas para ingressar, nota obtida no exame de acesso, resultado (Admissão ou não). A maior parte dos candidatos ao exame de acesso foram do sexo feminino 1087 (54,7%). Estudos feitos por pesquisadores e colaboradores da Faculdade de Medicina da UAN revelam que a maior percentagem de graduados e do sexo feminino 1.318 (74,4%) (Magalhães, Gomes, & Nicolau, 2017). Estes dados denotam que a cada vez mais mulheres a ingressarem no ensino superior fundamentalmente nos cursos de ciências da saúde, estudos feitos no Brasil em 2012 demonstraram existirem mais mulheres a frequentar estes cursos (Gurgel, Guimarães, Beatrice, & Silva, 2012). Os resultados do Censo Geral da População em Angola revelaram que a mais mulheres em Angola quando comparados

com os homens embora diferenças poucos significativas (Ceita, 2014). A faixa etária de 20-23 Anos 1284 (64,6%) foi a mais relevante seguindo-se a de 24-26 anos de idade 309 (15,5%) e de 27-30 anos de idade 99 (5%). Estes dados demonstram que há diferenças entre as duas primeiras faixas etárias, mais denota uma grande diferença em relação a última (Corrêa, Mello e Souza, Santos, Clapis, & Granvile, 2011). Realça-se aqui que as Faculdades criadas no âmbito do pacote Cubano só admitem estudantes ao curso de medicina até aos trinta anos de idade o que difere de certo modo dos critérios de admissão da UAN. Quanto ao estado Civil observamos que maioria parte dos sujeitos eram solteiro, ao nosso entender tal situação deve-se ao facto de que o curso de medicina é exigente e os jovens preferem frequentá-lo sem compromissos conjugais evitando assim sobre cargas durante a formação.

Quanto à situação laboral verificamos que a maioria parte dos jovens que se candidatam ao curso de medicina referem serem desempregados 1986 (99,8%). Observamos que muitos candidatos foram rejeitados por não possuírem tais requisitos daí a necessidade de feiras de orientação vocacional para que os jovens frequentem os cursos segundo a sua vocação e que não venham a ser rejeitados durante a candidatura ao exame de acesso. Um facto importante é que as províncias de Luanda e Benguela tem nas suas sedes Províncias cursos de medicina sendo, portanto, um motivo para que não se deslocassem das suas áreas de jurisdição o que não sucede. Quanto às notas obtidas no exame de acesso verificamos que 93 (7,4%) obtiveram resultados numa escala de 11- 15 valores, refletindo assim que a maior parte dos candidatos não obtêm resultados positivos. A maior parte dos sujeitos em estudo concluiu com o ensino médio no ano de 2018. Face ao número de tentativas verificamos que quanto mais se tenta menor é a possibilidade de ingressar nesta Instituição tendo sido observado que maior parte dos candidatos admitidos tiveram até duas tentativas. Um aspecto importante, esta relacionado a necessidade dos candidatos possuírem no seu currículo do ensino médio cadeiras como: Biologia química e Física isto é do 1º ao último ano no ensino médio pois estas constituem a base para os cursos de ciências médicas. Neste ano lectivo foram admitidos 72 indivíduos o que corresponde 3,5% da amostra esta situação remetem-nos a uma reflexão pois dada a natureza do curso de medicina voltada a vinculação constante entre a teoria e a prática matem-se os números clausus 72 vagas ao longo destes anos, o que limita de certo modo o acesso, concordando assim com o a literatura consultada (Ferreira, Fresta, Simões, & Sambo, 2014) segundo a qual há necessidade de se rever as políticas de admissão de estudantes nos cursos de medicina.

## **CONCLUSÃO**

O acesso ao curso de medicina na Faculdade de Medicina da UJES tem sofrido cada vez mais pressão tendo em conta o grande número de candidatos que procuram por este curso quer sejam eles do Huambo ou de outras províncias, verificamos também que em relação ao curso de base no ensino médio, maior parte frequentam os cursos enfermagem geral e ciências físicas e biológicas. As províncias com maior incidência de candidatos na Faculdade de Medicina da UJES são as do Huambo Benguela Luanda. Este estudo evidência de certo modo a necessidade do Executivo gizar políticas para o incremento das condições administrativas e infra-estrutura para que no futuro se possa aumentar o *numerus clausus*.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Carvalho, P. D. (2012). Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. *Revista Angolana de Sociologia*, 9, 51-58.

Ceita, C. (2014). Resultados preliminares do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014. *Luanda: Instituto Nacional de Estatística*. Disponível em: [http://aiangola.com/wp-content/uploads/2016/03/Publicação-Resultados-Definitivos-Censo-Geral-2014\\_Versão-22032016\\_Definitiva-18H17.pdf](http://aiangola.com/wp-content/uploads/2016/03/Publicação-Resultados-Definitivos-Censo-Geral-2014_Versão-22032016_Definitiva-18H17.pdf).

Corrêa, A. K., Souza, M. C. B. M, Santos, R. A., Clapis, M. J., & Granvile, N. C. (2011). Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(4), 933-938.

Emilio, D. R., Belluzzo, W., & Alves, D. C. (2004). Uma análise econométrica dos determinantes do acesso à Universidade de São Paulo. *pesquisa e planejamento econômico*, 34(2), 275-306.

Fernandes, D. J. (2018). Desempenho docente. Contribuição para o processo de integração dos estudantes que ingressam no ensino superior. Case do instituto superior de ciências de educação do Huambo. República de Angola. *Revista Órbita Pedagógica*. superior de ciências de educação do Huambo. República de Angola. *Revista órbita pedagógica*, 2(1), 1-14.

Ferreira, A. V., Fresta, M., Simões, C. F., & Sambo, M. D. R. B. (2014). Desafios da educação médica e da investigação em saúde no contexto de Angola. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(1), 133-141.

Ferrinho, P., Sidat, M., Fresta, M. J., Rodrigues, A., Fronteira, I., da Silva, F., . . . Dussault, G. (2011). The training and professional expectations of medical students in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique. *Human resources for health*, 9(1), 9. doi: 10.1186/1478-4491-9-9

Gurgel, L. G. F., Guimarães, R. P., Beatrice, L. C. d. S., & Silva, C. H. V. D. (2012). Perfil dos discentes ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. *Rev Bras Educ Med*, 36(2), 180-187.

Kandingi, A. A. C. P. D. (2016). A expansão do ensino superior em Angola: um estudo sobre o impacte das instituições de ensino superior privado. (Tese de Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Liberato, E. (2014). Education in Angola: progress and retardation. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 1003-1031. doi:10.1590/S1413-24782014000900010

Magalhães, P., Gomes, G. B., & Nicolau, S. M. (2017). Undergraduate Course Duration in Medicine: an Estimation in the 15 Graduate Cohorts at the Agostinho Neto University, Angola. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(4), 615-622. doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160083

Monteiro, M. F. A. D., Barbosa, J. M. P., Carteadó, E. M. F. L., Ferreira, M. A. D., & André, A. M. (2010). Choosing medical school in Angola: the case of Agostinho Neto University. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 346-354. doi.org/10.1590/S0100-55022010000300003

Oliveira, F. P. d., Vanni, T., Pinto, H. A., Santos, J. T. R. d., Figueiredo, A. M. D., Araújo, S. Q. D., Cyrino, E. G. (2015). Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19(54), 623-634. doi:10.1590/1807-57622014.1142